



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

GOVERNANÇA ESPIRITUAL: PEDRA DE XANGÔ - O CAMINHO DO AXÉ - AGENCIANDO RITOS E REDES – EDIFICANDO ARQUITETURA.

MARIA ALICE PEREIRA DA SILVA¹

Resumo: O presente artigo destina-se a formular uma reflexão sobre a Governança da Pedra de Xangô – o Caminho do Axé - ao agenciar ritos e redes, edificando arquitetura do mobiliário urbano do seu parque. Trata-se de um recorte da pesquisa da tese de doutoramento “A Governança Espiritual: o sagrado afro-brasileiro presente na edificação do Memorial do Parque Pedra de Xangô”, a qual apresenta-se em fase de desenvolvimento. Regido pelas divindades afro-brasileiras, os responsáveis pela construção do equipamento de apoio do sítio natural sagrado precisaram entender e atender as dinâmicas do axé, às ordens dos deuses e às expectativas das comunidades de terreiros. Governança Espiritual é um tema pouco estudado no mundo e para tal visa responder: como aconteceram as interferências e influências das agências sobrenaturais e de que maneira esses comandos se articulavam e se conectavam com as comunidades de terreiros para construir um discurso favorável à concepção de um projeto arquitetônico e urbanístico inspirados nos símbolos e valores da cultura afro-brasileira e indígenas? Utiliza-se uma abordagem metodológica interdisciplinar e/ou transdisciplinar, tendo como diretriz as normas do poder do Axé, o Candomblé e os seus rituais, a energia que na física não se define, mas se sente. Alia-se nesse processo a teoria ator-rede para rastrear e descrever os movimentos e fluxos. No Brasil, não existe, até onde foi investigado, pesquisa sobre o tema. O sujeito da pesquisa é a Pedra de Xangô. Ela está no centro da própria noção de Governança Espiritual. Aqui não cabe inquirir sobre sua existência, o único pré-requisito para essa viagem é que haja respeito mútuo. KawôKabiecilê.

Palavras chaves: Governança Espiritual – sítio natural sagrado – cosmopercepção, rituais.

Abstract: This article reflects over the governance strategies employed in a city park known as the Rock of Xangô [Pedra de Xangô] – the Path of Axé – including the construction of buildings by the local government itself, as well as city officials’ monitoring of religious rituals and networking taking place at the site. The research for this paper was conducted as part of an ongoing doctoral dissertation entitled “Spiritual Governance: Afro-Brazilian Sacredness and the Construction of the Rock of Xangô Park Memorial.” Given that the site of the park is a sacred space for Afro-Brazilian divinities, those in charge of constructing support facilities there need to be aware of, and attentive to, the dynamics of axé, divine orders and the expectations of the Afro-Brazilian religious community. Spiritual Governance is a subject that has rarely been studied. Thus, the project seeks to understand how the interventions and influences of candomblé deities and occurred and how their demands were connected to Afro-Brazilian religious communities, in constructing the conceptual discourse of an architectural and urbanistic project that takes inspiration from the symbols and values of Afro-Brazilian and indigenous Brazilian culture. The research project’s methodological underpinnings are interdisciplinary, taking into account the epistemological norms of Candomblé, including the power of Axé, the energy that physics does not define but that can be felt. Another concept utilized is that of actor-network theory, with the goal of tracing and describing the stream of and their interrelationships. To date, there has been no research on this subject in Brazil. The Rock of Xangô, o sujeito da pesquisa é a Pedra de Xangô, at the center of the concept of Spiritual Governance. This paper does not constitute an inquiry about the deity’s existence; the only pre-requisite on this journey is mutual respect. KawôKabiecilê.

Keys Words: Spiritual Governance – sacred natural site – cosmoperception, rituals.

¹Advogada, mestra e doutoranda em arquitetura e urbanismo pelo PPGAU- UFBA – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia – membra do Grupo de Pesquisa EtniCidades.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

INTRODUÇÃO

As pedras, a terra, o vento, os rios, os mares, as matas, os animais possuem íntima ligação com o cosmo, as pessoas e os ancestrais. A conexão entre os elementos humanos e não-humanos conferem ao universo circundante, uma agência responsável pelo equilíbrio do ecossistema.

Nas religiões de matriz afro-brasileira, a natureza é divinizada. Não se trata, apenas, de um bem, um recurso natural ou um cenário paisagístico. Ela é o elemento fundante, habitat das divindades — orixás, voduns, inquices, caboclos e encantados. Enfim, “uma natureza ‘encantada’, onde o sagrado, através do fluxo do axé² alimentado pelos rituais está presente em todos os lugares: pedras, fontes, riachos, matas e árvores” (VELAME, 2022, p.67).

A natureza é um ato de manifestação do sagrado e o Candomblé é essa arquitetura em movimento, em constante devir, num fluxo permanente e contínuo de Axé. Nela as divindades e ancestrais fazem as suas moradas, construindo lugares próprios onde a força presente de cada ser é alimentada, protegida e potencializada pelo povo de terreiro (VELAME, 2022).

² “[.] o axé é a energia em fluxo que possibilita a existência em movimento, que permite a realização, acontecimentos. É através dele que se dá a relação entre o Orum, bem como todos os ara-orum (habitantes do orum) e o Aiê e os ara-aiê (habitantes do aiê), por intermédio de Exu, o mensageiro das divindades. (VELAME, 2022, p.64 – 65).



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global



Ossé da Pedra de Xangô. Foto: Mônica Silveira, 2019.

Os rituais afro-brasileiros compõem a paisagem, definem territórios, produzem conhecimentos. Divindades e acidentes naturais tornam-se, assim, indissociáveis, um elemento só, uma rede identitária, política, moral permitindo ao ser humano situar-se no mundo (PARÉS, 2016).

Os movimentos apresentados no presente artigo destinam-se a formular uma reflexão sobre a Governança da Pedra de Xangô – o Caminho do Axé - ao agenciar ritos e redes, edificando arquitetura do mobiliário urbano do seu parque. Trata-se de um recorte da pesquisa de tese de doutoramento “A Governança Espiritual: o sagrado afro-brasileiro presente na edificação do Memorial do Parque Pedra de Xangô”, a qual apresenta -se em fase de desenvolvimento.

Sendo assim, cumpre destacar que a Governança Espiritual é um tema pouco estudado no mundo e para tal o trabalho à que ora propõe-se visa responder: como aconteceram as interferências e influências das agências sobrenaturais e de que maneira esses



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

comandos se articulavam e se conectavam com as comunidades de terreiros para construir um discurso favorável à concepção de um projeto arquitetônico e urbanístico inspirados nos símbolos e valores da cultura afro-brasileira e indígenas? Utiliza-se da abordagem metodológica interdisciplinar e/ou transdisciplinar, tendo como regras orientadoras do artigo são as normas do poder do Axé, o Candomblé e os seus rituais, a energia que na física não se define, mas se sente. Alia-se nesse processo a teoria atoredecom o objetivo de rastrear e descrever os movimentos e fluxos.

No Brasil, não existe, até onde foi investigado, pesquisa sobre o tema. A abordagem metodológica utilizada está no centro da própria noção de Governança Espiritual. O sujeito é a Pedra de Xangô. Aqui não cabe inquirir sobre sua existência, o único pré-requisito para essa viagem é que haja respeito mútuo. Xangô é rei. KawôKabiecilê.

AGENCIAMENTOS

A África e a diáspora negra alimentam e compartilham entre si um dinâmico e complexo sistema de símbolos e valores culturais. O sentimento de pertença, as relações étnico-raciais formam uma unidade na diversidade.

Com a finalidade de ocupar o espaço urbano e manter viva a sua religiosidade, muitas foram as ressignificações e as estratégias utilizadas pelos negros escravizados e seus descendentes no Brasil.

Os terreiros de Candomblé e umbanda são modalidades dessas resistências, comunidades socioambientais que defendem que “sem folha, não há orixá”, não há *axé,ntu*³, vida no planeta.

³“Ntu, o princípio da existência de tudo. Na raiz africana denominada de Bantu, o termo NTU designa a parte essencial de tudo que existe e tudo que nos é dado a conhecer a existência”. (CUNHA JÚNIOR, 2010, p.26)



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

O modelo de urbanização brasileira optou por projetar às metrópoles e cidades a partir de uma cosmopercepção⁴de mundo racista, anti-negra. Predominantemente valores, materiais e símbolos da cultura hegemônica, a eurocêntrica, impera em detrimento da cosmopercepção de mundo afrocêntrica (CUNHA JUNIOR, 2019).

As expressões das comunidades afrodescendentes, os seus patrimônios culturais, materiais e imateriais, frequentemente, não são contemplados na produção do espaço urbano. O apagamento dos lugares de memória e história do povo negro tem sido o projeto político do estado brasileiro desde a falsa abolição da escravatura.

Para o sítio natural sagrado Pedra de Xangô, confluem muitos rituais privados, semi-públicos e públicos de terreiros que dialogam entre si, tecendo redes (SILVA, 2019). Além de se constituir testemunho da presença da cultura afro-brasileira, os atos litúrgicos edificam arquiteturas.

SÍTIO NATURAL SAGRADO

“A difícil arte de definir o indefinível, ele é experimentado” (FERNANDES PINTO, 2022)⁵.

O termo sítio natural sagrado (SNS) é utilizado na literatura internacional com a finalidade de se reportar a espaços naturais que possuem uma simbologia cultural e espiritual própria. Os SNS são marcadores identitários importantes para existência e sobrevivência de determinados grupos (FERNANDES PINTO, 2017-2022).

Presentes em contextos geográficos e culturais, desde a antiguidade, os (SNS) são reconhecidos e legitimados pelas comunidades tradicionais, instituições religiosas e outros segmentos filosóficos e espiritualistas (FERNANDES PINTO, 2017).

⁴Conceito criado pela socióloga feminista nigeriana OyèrónkẹOyèwùmí (2002) com a finalidade de problematizar o conceito de “cosmovisão”, considerado eurocêntrico. O termo “cosmopercepção” é mais abrangente, inclusivo e contempla sujeitos de diferentes grupos culturais.

⁵Diálogos Colaborativos. Conversa sobre os valores culturais da natureza e sítios naturais sagrados realizado em 20/10/2022, pelo Grupo de Estudos Conservação Colaborativa da Natureza e Sítios Naturais Sagrados – Departamento de Geografia da USP. Disponível em: <https://youtu.be/l7LJOGnJ9ZA> . Acesso em: 20 out. 2022.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

A literatura científica internacional e as instituições globais, a exemplo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), nas últimas décadas, vêm dando visibilidade ao tema, através da publicação de inúmeras obras de referências (FERNANDES PINTO, 2017).

O Brasil possui uma variedade de SNS. Fernandes Pinto (2017), idealizadora da Iniciativa Sítios Naturais Sagrados do Brasil, catalogou, através de uma técnica colaborativa do conhecimento — intitulada Rede SNS Brasil e do uso de ferramentas de mídias sociais mais de 500 sítios.

Atualmente, esses números duplicaram. O site SNS no Brasil, iniciativa criada por Fernandes Pinto (2017) para difundir o tema e integrar pessoas interessadas em entender mais sobre esse mágico universo, atingiu, em maio de 2021, a marca de 1000 sítios naturais sagrados registrados no país (snsbrasil, 2021).

Segundo Fernandes Pinto (2017), os sítios naturais sagrados afro-brasileiros continuam na invisibilidade nas esferas dos poderes públicos e, também, na academia, onde ainda são raras as pesquisas relacionadas às religiões de matriz afro-brasileiras, quando comparadas a outras tradições, a exemplo da judaico-cristã (FERNANDES PINTO, 2017).

Apesar de possuímos um número expressivo de sítios naturais sagrados, ainda é embrionário a sua inclusão na pauta institucional e no debate internacional. Como também é recente a discussão do termo Governança Espiritual em sítio natural sagrado conceito que trataremos adiante.

GOVERNANÇA ESPIRITUAL

Em 2013, John Studley, pesquisador independente, consultor etno-florestal, membro da Royal Geographical Society e Chartered, foi instado a investigar o conceito de



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

governança endógena por seres não humanos, após um debate online que precedeu a uma análise biocultural de espaços naturais sagrados por ele realizado nas Montanhas de Kawakarpo, China (Studley e Horsley, 2018).

Perplexo, Studley não queria crer no que escutara. Os seus interlocutores lhe solicitara que explicasse a governança de sítios naturais sagrados habitados por espíritos, usando a tipologia da União Internacional da Conservação da Natureza — IUCN⁶.

Ciente de que Peter Horsley realizara o fundamento jurídico do plano de governança espiritual do povo Maori na Nova Zelândia, convida-o para construir, em parceria, os estudos que desse uma resposta jurídica pluralista que reconhecesse a íntima relação dos Maoris com a natureza (Studley e Horsley, 2018).

No artigo, intitulado “Spiritual Governance as na Indigenous Behavioural Practice” (Studley e Horsley, 2018), traduzindo “Governança Espiritual como prática comportamental indígena”, Studley declara que a sua função no texto foi descrever o que havia identificado como Governança Espiritual, baseado nas práticas comportamentais de Tibetanos leigos no contexto de sítios naturais sagrados habitados por espíritos.

A pesquisa foi ampliada com a ajuda de Peter Horseley que deu a base jurídica, sustentada pelo seu trabalho junto ao povo Maori da Nova Zelândia. Horseley havia realizado pesquisas em diversas comunidades indígenas (com apoio de estudantes) no Pacífico Sul, Ásia Meridional e América do Norte (Studley e Horsley, 2018).

O estudo constatou que a despeito dos conservacionistas tenham reconhecidos os sítios naturais sagrados indígenas como refúgios da biodiversidade, a importância do conceito de Governança Espiritual, ainda não tinha sido bem assimilada (Studley e Horsley, 2018).

⁶União Internacional para a Conservação da Natureza — A IUCN — é um fórum global constituído por organizações ambientalistas governamentais e não governamentais. Fundada em 1948, é a maior e mais antiga entidade do gênero, considerada “autoridade global sobre o status do mundo natural e as medidas necessárias para protegê-lo”. Disponível em: (Fonte: Sobre | IUCN. Acesso em: jun./2021 — dados de 2021.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Governo espiritual' é o termo utilizado para descrever a governança dos sítios naturais sagrados que são ritualizados por povos indígenas no contexto de sua visão de mundo (STUDLEY E HORSLEY, 2018).

Se quisermos proteger a maior parte da biodiversidade do planeta, é preciso expandir o conceito de governança de modo que incorpore a Governança Espiritual. Não apenas dos espaços encontrados em áreas legalmente protegidas, mas em especial, em áreas de conservação e sítios naturais sagrados dos povos indígenas (Studley e Horsley, 2018).

A governança espiritual é um comportamento característico encontrado em muitos povos indígenas no mundo que protegem ritualisticamente a maior parte da biodiversidade do planeta que está fora das áreas de proteção. (Studley e Horsley, 2018)

Sítios naturais sagrados no mundo localizam-se em territórios habitados por povos indígenas e são regidos por governança espiritual, agência espiritual e biodiversidade (Studley e Horsley, 2018).

A instituição da governança, bem como de suas normas associadas não são percebidas enquanto instrumento de gerenciamento de recursos pelos povos que as praticam. Elas, no entanto, demonstram frequentemente uma semelhança funcional com as instituições de conservação formal da natureza e deveriam ser reconhecidas no planejamento de conservação e dentro da matriz de governança da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) (Studley e Horsley, 2018).

Inobstante exista evidência fenomenológica na literatura de conservação ambiental, o termo governança espiritual apenas se disseminou recentemente no mundo. No Brasil, não foi encontrado nenhum trabalho que tenha tratado desse assunto (Studley e Horsley, 2018).

O termo Governança Espiritual traz para o centro da discussão a cosmovisão pluriversal, vai desafiar a hegemonia ocidental e a universalidade; bem como a dicotomia natureza-



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

cultura, as epistemologias monofásicas e ontologias unitárias, a miopia de um único mundo (Studley e Horsley, 2018).

Ela abre espaço para a aceitação de múltiplos mundos, invocando outras formas, alternativas de conhecer e estar no mundo diferentes. Um mundo onde cabe muitos mundos, fornecendo uma certa liberdade para ressignificar o existir (Studley e Horsley, 2018).

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A PEDRA DE XANGÔ

A Pedra de Xangô e o seus espaços circundantes, na cidade de Salvador-Bahia, foi vítima de um erro cometido pelas instâncias de poder, quando da implantação da Avenida Assis Valente (2005). Na atualidade (2022), a construção do mobiliário urbanodo seu parque é um modelo a ser seguido na produção do espaço urbano.

O sítio natural sagrado afro-brasileiro tornou-se conhecida, após um momento dramático (2005), durante a construção da Avenida Vale do Assis Valente.

A pedra sagrada que, por bilhões de anos, viveu rodeada de matas fechadas, num local habitado, majoritariamente, por elementos não-humanos, visíveis e invisíveis seria implodida (SILVA, 2019).

Para o engenheiro, arquitetos e planejadores urbanos, o monumento rochoso era um obstáculo e atrapalhava a poligonal da pista, por isso, deveria ser demolida. Na cosmopercepção das comunidades de terreiros, é uma Pedra Sagrada, o Otá de Xangô, Nzazi e Sogbo, dos orixás, voduns, inquices, caboclos e encantados.

A governança espiritual enfrentou a governança estatal, o racismo estrutural, ambiental e religioso impedindo a demolição do templo. O símbolo do quilombo, antigo aldeamento indígena tupinambá, habitat das divindades afro-brasileiras foi preservado (SILVA,



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

2019). Todavia, passou a conviver a 4 m (quatro metros) das proximidades do sistema viário, sujeita a poluição sonora, aos impactos do trânsito, aos atos de racismo religioso.

A falta de privacidade nos atos litúrgicos trouxe desconforto para o povo de terreiro e muitos conflitos. Mas, a Governança Espiritual entrou em cena, não apenas salvou a Pedra de Xangô, como, também, conduziu todo o movimento de luta estabelecendo um novo modelo de projetar a cidade.

O Memorial do Parque da Pedra de Xangô é dedicado a uma Pedra Sagrada cujo significado, remonta à cultura afro-diaspórica e à cosmogonia das religiões afro-brasileiras.

O desafio de implementá-lo passa por vencer o racismo estrutural presente no próprio Estado Brasileiro, a invisibilidade da temática nas diversas áreas da gestão pública e do conhecimento acadêmico. Em especial, no campo da arquitetura e urbanismo, cuja escala de valores enxergam tão somente critérios oriundos da cultura europeia como merecedores de atenção, recursos e reconhecimento.

RITUAIS RELIGIOSOS NA PEDRA DE XANGÔ DEFININDO ARQUITETURA

Os rituais realizados pelo Povo de Terreiro na Pedra de Xangô conectam o *orun* e o *aiyé*⁷, o *ayikugban* e o “*jikungan*⁸” o *ixin* e, *diulo*⁹ definindo sua arquitetura e seus diversos caminhos, percursos.

A Governança Espiritual, os comandos divinos, as vivências religiosas afro-brasileiras foram experiências que edificaram o mobiliário urbano do Parque Pedra de Xangô. Atores humanos e não-humanos (LATOURE, 2012) atuaram no processo de construção do mobiliário urbano. Agenciamentos e rituais fortaleceram o símbolo sagrado, as

⁷ *Orun* – *Aiyê* – respectivamente céu e terra na língua Yorubá (Nagô).

⁸ *Ayikugban* – *jikungan* – respectivamente o mundo terreno e espiritual na língua fon (Jeje).

⁹ *ixin* – *diulo* – respectivamente céu e terra na língua Kibundo (tronco Angola).



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

conexões, o Caminho do Axé, e, sobretudo, a cosmopercepção de mundo das religiões afro-brasileiras.

A realização de oferendas no entorno da Pedra de Xangô, Nzazi e Xangô remontam de longas datas. Mas, é em 2005 que as práticas tornam-se mais frequentes e visíveis para o grande público. Neste período o monumento sagrado esteve ameaçado de ser implodido e os adeptos das religiões de matriz afro-brasileira sinalizaram sobre a sacralidade do território.

Inicia-se, a partir deste fato, uma mobilização para sensibilizar a sociedade e os órgãos da administração municipal, estadual e federal que o Otá (Pedra) de Xangô é patrimônio cultural e que merecia ser tombado.

Em 2010, devido à ausência de políticas de acatamento para a Pedra Sagrada e o seu entorno, as comunidades de terreiros mudaram de estratégias. Passaram a realizar com mais regularidades rituais, principalmente, os coletivos.

As manifestações culturais afro-religiosas contribuíram para adoção de importantes políticas públicas para o território, a exemplo da criação do Parque Pedra de Xangô. O projeto arquitetônico do mobiliário urbano do parque teve como diretriz a Governança Espiritual, as práticas ritualísticas realizadas no sítio natural sagrado.

A dimensão espetacular e a estrutura das festas públicas no candomblésão parecidas, todavia, elas não iguais, sendo recomendável falar de festas, no plural (SANTOS, 2012), o que faremos agora.

Caminhada da Pedra de Xangô

A Caminhada da Pedra de Xangô é um ritual público. Surgiu em fevereiro de 2010 com a finalidade de mobilizar a sociedade civil e adeptos das religiões de matriz afro-brasileiras na defesa e salvaguarda da Pedra de Xangô enquanto patrimônio cultural (SILVA, 2019).



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Sacerdotisas e sacerdotes de 12(doze) terreiros localizados em Cajazeiras e adjacências reuniram-se e deram início ao movimento que se tornou um marco na luta pelo tombamento da Pedra Sagrada¹⁰.

Mãe Zil¹¹ - terreiro Angola-Congo TigongoMuende; Mãe Iara de Oxum - Ilê Axé TomimKiosiséAyo; Mãe Branca de Xangô – Ilê Axé Obá Baba Serè; Mãe Diala - Ilê Asé Babá Ulufan Alá; Mãe Cassuté de Oxalá - UnzóKatulandê de Unzambe; Mãe Alda Fernandes - Ilê Axé Ogô Ogum; Mãe Jó - Ilê Axé Ogunjá – Pai Waldo – Ilê Axé TayodêOninOfá; Mãe Rita de Ogum - Ilê Axé Fará Megê; Pai Gildásio - Terreiro AribiquaraUnzo de Zanbe; Mãe Nozinha – terreiro Delewi; Mãe Gildete - Ilê Axé OyáToujinam e o professor Malaquias foram os idealizadores da manifestação cultural e co-fundadores da Associação dos Terreiros de Candomblé de Águas Claras, Cajazeiras e Adjacências Pássaros das Águas.

A manifestação cultural encontra-se, hoje, apenas sob a liderança de um dos terreiros co-fundadores da associação, o Ilê Axé TomimKiosiséAyo.

A festa acontece sempre no segundo domingo de fevereiro. Antecede ao carnaval e vem se consolidando no calendário das festividades do verão em Salvador-Bahia.

Povo de Terreiro, simpatizantes dirigem-se para as imediações do Campo da Pronaica, ponto de partida da Caminhada. Com muito fervor e alegria. Mas, antes é necessário dar de comer a Exu.

¹⁰ Entrevista com Mãe Diala. Live “Pedra de Xangô tecendo redes” realizada no perfil @pedra.de.xango. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CUtJqP1IsxN/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.

¹¹As mulheres carregam a energia, a vida, o saber ancestral. Mãe Zil iniciou dezenas de pessoas e teve um papel importante no processo de salvaguarda da Pedra de Xangô. Moradora, há mais de 40 anos de Cajazeiras XI, a saudosa Mãe Zil foi uma das primeiras Mameto, até onde foi pesquisado, a realizar, **na contemporaneidade**, rituais nas proximidades da Pedra de Xangô. Ciente da importância do lugar sagrado, Mãe Zil transmitiu para as Iyalorixás, Babalorixás, Mametos, Tatas, Donés e outros as histórias orais e os enredos que presenciou ou tomara conhecimento. Ciente das suas limitações devido à idade e aos problemas de saúde, delegou aos mais novos a missão de lutar pelo reconhecimento e salvaguarda da Pedra de Xangô como patrimônio cultural da cidade de Salvador. Trecho de entrevista concedida a Maria Alice Silva. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMdLDHglNqW/?igshid=MDJmNzVkJmY=>
Acesso em: 16/10/2022. Grifo nosso.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Na encruzilhada, realiza-se o despacho de rua, o padê para Exu, pedindo à divindade dos caminhos e descaminhos *agô*¹² que a festa transcorra em harmonia, na paz, sem intercorrências. “Sem o despacho de Exu, sem que o padê seja realizado com respeito e atenção à liturgia, nenhuma cerimônia ou festa será bem sucedida” (LIMA, 2010, p.23).

Em seguida, um tapete branco se forma e toma conta da Avenida Vale do Assis Valente rumo a Pedra de Xangô. São 2,5 Km (dois quilômetros e meio) de percurso, em uma área relativamente arborizada.

No cortejo, um mini-trio segue conduzindo a multidão. Adeptos do Candomblé e simpatizantes caminham cantando músicas evocativas do orixá.

No trajeto, é o momento dos encontros, das narrativas, de ouvir o quanto o orixá Xangô é querido, venerado e respeitado. Daí a máxima presente na boca do povo, Pedra de Xangô é enredo, é rede

Ao chegar no Otá (Pedra de Xangô), os agradecimentos à divindade da Justiça manifestam-se de várias formas. A instituição organizadora da festividade oferta a divindade da justiça, uma das suas comidas votivas, o amalá e, também, flores.

Os participantes oferecem perfumes, água de cheiro, ou algumas moedas. Há, ainda, quem repouse a cabeça ou as mãos sobre a rocha numa troca de energia. Dois corpos vivos que se fundem em um só, por alguns instantes. Há quem de tão emocionada chora copiosamente, abraçada a pedra. Outros deitam e tocam a testa na base do monumento. Axé, KawôKabiecilê¹³.

A caminhada é cosmopercepção. “É a presença da tradição enquanto experiência de vida que se reproduz e se exprime como um jogo de força, de correlações de poder,

¹²Agô – licença

¹³KawôKabiecilê – saudação para Xangô.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

através da música, da dança, da capoeira, do rito, do grito de liberdade”(SILVA, 2019, p. 103).

Amalá de Xangô

De longe ou de perto, sozinho ou em grupo, o ritual do amalá de Xangô, às quartas-feiras na Pedra Sagrada liga os terreiros a Pedra Sagrada. O preparo, o transporte, a oferenda alimentam e fortalecem o axé (força vital) de quem oferece e de quem recebe.

O Amalá é a comida predileta do orixá Xangô. A iguaria é um campo de força traduzido ou veiculado, através da qualificação progressiva da energia emanada dos quiabos cortados, temperados com cebolas raladas, camarão seco, sal e azeite de dendê. Servido quase sempre em uma gamela de madeira, pode ser acompanhado de outras guarnições, a exemplo de: quiabos inteiros, acaças, bolas de farinha, acarajé.

As festas públicas do Amalá de Xangô aconteceram durante 6 (seis) anos, estando a frente Mãe Branca de Xangô, do Ilê Axé Obá Babá Sèré que, além de ofertar a comida Ao Rei da Justiça, a sacerdotisa, partilhava com os participantes do ritual o amalá feito com cinco mil quiabos (SILVA, 2019).

Para Mãe Branca, o objetivo era a comunhão. Orixá e o povo. Xangô sempre gostou de alimentar a comunidade. Dividir é prosperidade para a pessoa que está recebendo e também para aquela que está doando (SILVA, 2019).

A Rede de Terreiros resolveu dar continuidade a festa pública do Amalá. A partir de 2023, sob a coordenação do babalorixá Pai Gilmar Silva, do Ilê Axé Oxalufã, em parceria com o coletivo de ialorixás e babalorixás, o povo vai descer a Avenida Assis Valente para reverenciar Xangô e em comunhão comer seu amalá.

Festival de Sokpé



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

O Festival de Sokpé ou Festival Cultural da Pedra do Trovão é uma cerimônia semi-pública realizada, anualmente, de 10 a 12 de dezembro, pelo terreiro VodunKweTòZò.

O vodunSogbo é celebrado por 3 (três) dias seguidos. Outrora as eram apenas atividades litúrgicas. A partir de 2021, a sacerdotisa, GayakuSinay, entendeu que deveria dar função social ao evento inserindo atividades acadêmicas e outras manifestações culturais.

Uma curiosidade é que existem diversos caminhos, trilhas e temporalidades. A rede e conexão começam a partir do próprio sagrado, pois as divindades não reconhecem fronteiras entre as nações. Xangô, Nzazi e Sogbo são redes indissociáveis.

Bom exemplo é que no Festival do Sokpe, o vodunSogbo/Kposu (da Pedra do Trovão) só aceita as oferendas, se antes as mesmas forem ofertadas ao orixá Xangô (da Pedra de Xangô).

No Sòkpè — Festival Cultural da Pedra do Trovão — acontecem 3 (três) celebrações principais: o Tedùdù, o Feví e o Zoogodè.

O Tedùdù, (festa do inhame novo) é a celebração onde as pessoas vestem branco e oferece ao vodun da Sòkpè a hortaliça. No ritual do Tedùdù, é montada uma pilha com mais de 70 kg (setenta) quilos da raiz.

As/os membras/os do terreiro e da comunidade levam uma raiz para oferecer ao vodun. Convém, ressaltar que o tubérculo é a base da agricultura e do comércio na região de Savalu-Benim e todos os voduns comem inhame.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Os vodunsi¹⁴ carregam seus inhames na cabeça em fila até a Sòkpè (Pedra do Trovão) entoando a seguinte cantiga anagô: *Má gbèhìngbéo -Kó o má gbàgbéewa - Ide dowòòre*¹⁵.

Em seguida, em gesto de respeito, reverência e gratidão ao vodun, entregam o inhame a sacerdotisa e se prostam perante a Sòkpè (Pedra do Trovão). Ato contínuo é cantado o hino da nação e todos os voduns se fazem presentes.

O Feví (festa da comida de Sogbo) — uma comida a base de quiabo que dá nome a festa é ofertado ao vodun da Sòkpè. No ritual do Feví, parte da comunidade de terreiro dança para Sòkpè (Pedra do Trovão) e Sogbo.

O Zoogodè acontece no último dia do festival, é quando o fogo sobe aos céus e retorna em forma de benção, é o dia onde se acende uma fogueira para o vodun da Sòkpè (Pedra do Trovão).

Em volta da fogueira, ocorrem danças, até que ela seja acesa. Nenhum tipo de combustível é utilizado, apenas 12 (doze) buchinhas de tecidos com preparos particulares.

Enfim, fogueira acesa, é preciso muita atenção das Ekedis para evitar que os voduns pulem no fogo ou peguem nas brasas. Necessário sempre contê-los para evitar uma demonstração de poder que, aos olhos da sacerdotisa, é dispensável.

O detalhe destes atos litúrgicos é que a divindade da Sòkpè (Pedra do Trovão) tem extremo apreço e comunhão com a divindade da Pedra de Xangô. O vodun só aceita as

¹⁴ *Vodunsi* — Filho do vodun, membro do terreiro.

¹⁵ “Não se esqueça, não se esqueça de nós, nossos lares estão em suas mãos”.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

oferendas se as mesmas, também, forem ofertadas ao orixá. É a rede Pedra de Xangô enlaçando, conectando o terreiro a cidade.

Assim sendo, o vodunSogbo obriga os integrantes do templo religioso a levar um inhame, uma gamela com fevÍ para ofertar ao Xangô da Pedra. Ordena, ainda, que seja ofertada uma najé com as brasas da fogueira de Sogbo para aquecer a tal divindade.

Xirê de Xangô

O Xirê é mais uma manifestação

realizado pelo coletivo da rede de terreiros. As danças realizam-se em rodas, em sentido anti-horário, simbolizando o círculo mágico.

Em todas as manifestações, a oferta de amalá para é obrigatório. O xirê acontece no mês de dezembro, em agradecimento ao ano que está indo embora. Na roda, se celebra a vida, o passado, o presente e o futuro que está por vir e se clama por Justiça.

A justiça de Xangô não cabe numa cosmovisão ocidental/colonial. Ela enxerga, ouve, fala, sente e, a partir dessa cosmopercepção, julga conforme a lei do pertencimento (SANT'ANNA VAZ, RAMOS, 2021, p.281).

É na roda, no xirê que tudo acontece:

Xangô distribui com equidade e decide com esteio na pluriversalidade, como membro integrante da sua comunidade. Ele não precisa de esforços hercúleos para fazer justiça, não julga de cima para baixo, porque sabe que é parte da sua coletividade, que também o compõe. Sendo assim, Xangô julga em roda com seus pares – o que em nada prejudica a sua missão e o seu poder de decisão -, posição que lhe permite enxergar as interseccionalidades, tornando-o apto para julgar com justiça e com justeza (SANT'ANNA VAZ, RAMOS, 2021, p.281- 282)

No Xirêda Pedra de Xangô, o Rei da Justiça convoca seus filhos e filhas a continuarem firmes e unidos no propósito de defender e preservar sua morada, porque o “o solo do terreiro Brasil é assentamento, é o lugar onde está plantado o axé, chão que reverbera vida” (SIMAS; RUFINO, 2018, p.13).



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

A Fogueira de Xangô

Os terreiros de candomblé de Salvador, em 29 de junho, celebram o ritual da fogueira de Xangô em homenagem a Xangô, Nzazi, Sogbo (divindades do candomblé) e São Pedro (santo católico).

Xangô, NzaziSogbo são, respectivamente, o orixá, inquite e vodun da pedreira, do fogo, dos trovões, dos raios e da justiça. São Pedro, por sua vez, foi discípulo de Jesus Cristo. Registros bíblicos dão notícias que ao receber o título de coordenador dos apóstolos, Jesus dissera a Pedro. “Tu és Pedra e sobre esta pedra edificarei a minha igreja¹⁶”.

Segundo uma das mitologias iorubás, Oyó, cidade mítica de Xangô, começou a passar por sérias dificuldades. A seca, a fome, as doenças castigavam intensamente o território. Neste ínterim, Xangô veio a descobrir que seu pai Oxalá, o Orixá Funfu, encontrava-se preso em uma de suas prisões fazia sete anos.

Segundo uma das mitologias iorubás, Oyó, cidade mítica de Xangô, começou a passar por sérias dificuldades. A seca, a fome, as doenças castigavam intensamente o território. Neste ínterim, Xangô veio a descobrir que seu pai Oxalá, o Orixá Funfu, encontrava-se preso em uma de suas prisões fazia sete anos.

Após libertar seu pai gravemente ferido, Xangô roga a Airá que o acompanhe até a cidade-estado de Ifé. No caminho, Oxalá está com muito frio e Airá roga que façam uma grande fogueira para aquecê-lo, enquanto ele conta estórias de Oyó para aliviar sua dor. Airá se torna o melhor amigo de Oxalá durante a viagem. Em retribuição, ele ordena que uma grande fogueira seja aceso em homenagem a Airá a cada ano.

¹⁶Dia de São Pedro: Santo das chuvas é o alicerce da igreja e foi o 1º papa. Disponível em: [São Pedro: Veja a História do Santo e Confira a Oração \(uol.com.br\)](http://uol.com.br) Acesso em: 19 out. 2022.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

A fogueira na Pedra de Xangô é mais uma forma de reverenciar as divindades do fogo junto ao seu grande Otá (pedra) fortalecendo a rede de terreiros em defesa desse patrimônio cultural afro-brasileiro.

A homenagem a São Pedro, mantida as peculiaridades de cada religião, é uma maneira de dizer ao mundo que é possível caminhar lado a lado, respeitando uns aos outros.

A Fogueira na Pedra de Xangô é uma festa pública realizada pelo coletivo da Rede de Terreiros, tendo como coordenador o pai Josias de Xangô, do Ilê Axé Obá Paleomon.

Com estilo, rapidez e força, os alabês¹⁷ tocam os instrumentos musicais. A ala dos cantores e cantoras puxam as cantigas e convidam Xangô para vim receber a sua oferenda. O amalá com a gamela é colocada dentro da fogueira em chamas, o orixá aceita o presente. Nesse instante, os filhos e filhas de Xangô, Nzazi e Sogborodantes, entram em transe. Os participantes batem paós¹⁸ e fogos de artifícios brindam a chegada dos deuses.

O ritual da Fogueira de Xangô realizado no parque vai estabelecer ainda mais a conexão que já existe entre a Pedra de Xangô e as comunidades de terreiros. Daí dizer que a Pedra de Xangô é enredo, é rede, é travessia. Uma travessia que demarca território, que define lugares sagrados.

Orô

O Orô é um ritual semi-público realizado por um grupo de sacerdotes e sacerdotisas. Ao som dos atabaques e cânticos, as oferendas são preparadas ao ar livre. Quilombos, terreiros? Onde estamos?

¹⁷Alabês – tocadores de atabaques.

¹⁸Paós – palmas.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Numa área remanescente de quilombos, antiga morada dos negros escravizados e indígenas tupinambás, no terreiro sim. Manter a tradição é honrar a ancestralidade. Pedra de Xangô, espaços verdes, comunidades terreiros conectam-se em rede¹⁹.

Um dos momentos poéticos foi quando Mãe Cassuté, angoleira do terreiro Katunlandê de Unzambe, resolve dançar. A imagem transporta as pessoas para uma outra dimensão. Um lugar de poder ancestral, de força.

Bonito de se ver a cadência dos sons, o rufar dos tambores, os movimentos dos corpos reverenciando o sagrado²⁰. Isso se chama axé. O pulsar do povo de terreiro e a Pedra de Xangô é esse testemunho vivo “da presença, permanência e resistência da cultura e religiosidade afro-brasileira na cidade de Salvador” (SILVA, 2019, p.143).

Toré

Entoando a música Eh! Tupinambá aqui, em qualquer lugar, povo indígena participaram em 2021 do II Ato Salvador é indígena na Pedra de Xangô. O ato nasceu do incômodo gerado pela forma de tratamento do atual governo dirigida aos povos originários.

Uma retomada ancestral, em apoio à luta contra o PL 490 e o Marco Temporal, no dia do julgamento de repercussão geral, que decide o futuro dos territórios indígenas do povo Xokleng.

Os povos indígenas têm a posse de suas terras muito antes do europeu aqui chegar em 1500. Aprovar o PL 490 e o Marco Temporal é rasgar a história, a Constituição Federal, é decretar a extinção dos povos originários e, por tabela, a extinção das comunidades tradicionais.

¹⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJWQ3INJCdU/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

²⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJT6ZUAJXTz/?igshid=MDJmNzVkMjY=>



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Pedra de Xangô é território afropindorâmico. A Rede de Terreiros da Pedra de Xangô convocou os Orixás, Voduns, Inquices, Caboclos e Encantados, o povo baiano a se unirem aos povos originários no Levante pela Terra. Realizaram o Toré, a rodaindígena, utilizaram os seus saberes e fazeres ancestrais para fortalecer a luta pela terra.

Ossé

Ossé significa limpeza. Mensalmente, o povo de terreiro coordenados por Mãe de Alá e OdéBaros realizavam o Ossé do Otá Sagrado. Os religiosos asseam a pedra e o seu entorno, dar um banho de cheiro no monumento sagrado, coloca milho branco. Em seguida batem a cabeça na terra ou na pedra saudando Xangô e pedemago (licença) para fazer o jogo do orogbo (fruta sagrada) a fim de verificar se o Orixá aceitou a oferenda.

Muitos são os enredos envolvendo o monumento sagrado. Considerando que a Pedra de Xangô, durante o ano recebem 12 rituais afro-brasileiros, os integrantes da Rede Pedra de Xangô estudam a possibilidade de criar um calendário anual para que mensalmente, seja realizada no parque um ato litúrgico em homenagem a Xangô.

O ritual de Umbanda

A Umbanda é uma religião afro-brasileira que surge, de modo incipiente, no período colonial, combinando ritos dos candomblés, batuques, calundus com práticas espíritas e católicas.

Os rituais na Pedra de Xangô quase sempre contam com a presença de adeptos da Umbanda, principalmente, no mês de julho, quando das festividades em homenagem aos caboclos.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Em 2019, aconteceu na Pedra de Xangô o Encontro das Nações do Candomblé com o Povo de Umbanda. Organizado pelo umbandista Geison Morais, a visita já se iniciou com um ritual.

Os umbandistas chegaram à casa de Xangô munidos de oferenda. “Como ninguém vai a um palácio sem oferendas ao rei, com Xangô não podia ser diferente, soaria indelicado. Levamos o amalá e acarás para lansã - como determina a liturgia das religiões afro-brasileiras²¹”(MORAIS,2022).

Recebidos pelas entidades que se manifestaram através de seus médiuns para contemplar a beleza do momento e sentir uma indescritível força da ancestralidade. Juntos com os integrantes da Rede de Terreiros baterampaós e cada um entoou cantos da sua nação para Xangô.

Celebração matrimonial na Pedra de Xangô

Em 10 de julho de 2021, aconteceu o primeiro casamento religioso afro-brasileiro na Pedra de Xangô. O noivo, Stefano Diego Borges Odesi, vodunsi iniciado para o VodunOdé. A noiva, GayakuSinay Almeida, do Terreiro VodunKweTòZò, nação Jeje. Celebrante, Tata Mutálmê, nação Angola.

Dissera a noiva ao G1. Globo. que cresceu ouvindo dizer que o que é do homem o bicho não come. Mesmo por muito tempo separados, Oyá, a deusa de vento, esposa de Xangô reaproximou o casal. Então, nada mais justo do que celebrar o enlace matrimonial, a resistência desse amor, pedindo as bênçãos na Pedra de Xangô. “Eu que sou filha de Oya e Sogbò, raspada por um homem de Xangô, não poderia escolher outro lugar para meu casamento”, festeja a noiva”. Celebrar o amor na Pedra de Xangô, Nzazi e Sogbo é um ato de resistência e pertencimento.

²¹Entrevista concedida por GeisonMorais a pesquisadora Maria Alice Pereira da Silva em outubro de 2022.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

Ingorrossy dos Caboclos

O Candomblé de Caboclo é uma religião afro-católica ameríndia muito popular dentre as religiões de matriz afro-brasileira. “Há quem diga que Caboclos são espíritos da floresta e da natureza. Outros que são ancestrais, espíritos dos povos nativos do Brasil. Uma coisa é certa. Caboclo é professor, é médico, é juiz de paz, é guerreiro é tudo isso é muito mais. Caboclo é caboclo, é a luz do mato²²” (AZONSI PEDRO VICTOR, 2022).

Na Pedra de Xangô, a natureza é a divindade e os Caboclos fazem morada.” Na hora dos pedidos, as coordenadoras do evento Mãe Rita de Nanã e Mãe Piedade conclamam a Rede de Terreiros a pedir a proteção dos espaços sagrados.

No Ingorrossy, cada convidado leva um presente, que mais lhe agrada, para ofertar aos Caboclos. A festa é um momento de partilha, de comunhão onde todos celebram com o Dono da Terra, a vida²³.

Caruru dos Ibejis

Nas festas na Pedra de Xangô, as crianças sempre são lembradas. As Matriarcas, guardiãs da Pedra de Xangô, realizaram em 7 de setembro de 2022, o primeiro Caruru dos Ibejis, no paralelismo religioso, o Caruru de São Cosme e Damião.

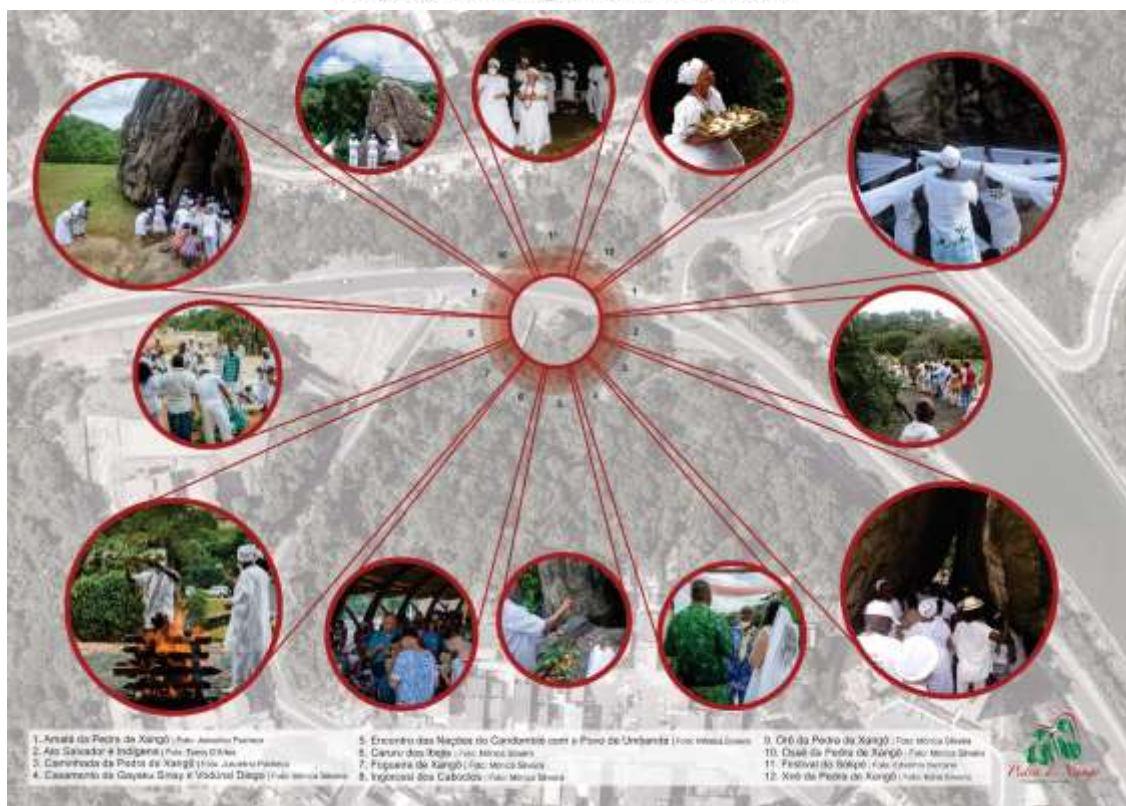
Acompanhada dos seus pais e mães, a criançada apareceu para a festa. Conheceram o novo parque e tiveram a oportunidade de degustar um delicioso caruru com muitos doces e guloseimas. Viva São Cosme e Damião, Viva os Erês, Viva os Ibejis.

²² Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CgXts_epUCU/?igshid=MDJmNzVkMjY=

²³ Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CgXJCuojTh3/?igshid=MDJmNzVkMjY=>



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global



Mapa: Parque Pedra de Xangô – o Caminho do Axé – agenciando ritos e redes.

MOBILIÁRIO URBANO

O axé alimentou o sonho do povo de terreiro e definiu arquitetura. Atentos aos elementos não-humanos, invisíveis que habitam o lugar, os sacerdotes e sacerdotisas souberam transmitir aos técnicos as mensagens de Xangô.

A equipe responsável pela elaboração do projeto arquitetônico Parque Pedra de Xangô fez uma profunda imersão na cultura afro-brasileira, com a ajuda direta de pesquisadores e religiosos.

“No Brasil terreiro, os tambores são autoridades, têm bocas, falam e comem. A rua e o mercado são caminhos formativos onde se tecem aprendizagens nas múltiplas formas de trocas” (SIMAS; RUFINO, 2018, p.13).



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

A opção por uma arquitetura crioula, de terreiros e a utilização de elementos naturais, como materiais construtivos de baixo impacto ambiental, partiu das escutas e objetivou minimizar os impactos naturais da construção e atender aos anseios das comunidades religiosas. A arquitetura africana de Francis Kéré foi uma referência na concepção do projeto.

Os terreiros de Cajazeiras utilizam a Pedra de Xangô para a realização dos rituais sagrados, cotidianos e festivos. Os terreiros vão às ruas, constituindo redes itinerantes, fluxos de axé (SILVA, 2019).

O anfiteatro aberto ao ar livre, como parte do memorial da Pedra de Xangô, foi pensado para se conectar com as forças da natureza ali presente, abrigar as manifestações culturais. Apontado para o monumento sagrado, o anfiteatro faz o elo, a conexão, a rede da indissociável de geologia, matas, água, orixás, animais, pessoas, rituais.



Parque Pedra de Xangô. Foto: FMLF, 2022.



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

O Parque Pedra de Xangô é resistência e re-existência que se constrói a cada dia, através das manifestações religiosas. Aqui nesse território sagrado, os corações pulsam fortes e os adeptos do Candomblé vão tecendo as redes, preservando a tradição e o legado ancestral afro-brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades de Terreiros da cidade de Salvador vivenciam diariamente uma geografia mítica, tecida por uma trama de lugares sagrados. Essa geografia sagrada, de agenciamento, movimento, ritmo, fluxo, rede, dotado de significado, afetividade, sentimento, pertencimento, expressividade e, sobretudo, religiosidade edificaram o mobiliário urbano do Parque da Pedra de Xangô.

A caminhada, o ossé, o xirê, o orô, a fogueira de Xangô, a bênção matrimonial, o amalá, os rituais da umbanda, o ingorrossy dos caboclos e encantados, o toré, o festival do Sokpé, o caruru dos Ibejis são rituais afro-religiosos, artes, estéticas, arquiteturas fluidas que edificam resistência e existência do africano em diáspora.

A Governança Espiritual ocupa o epicentro no Parque Pedra de Xangô. Outrora, em sua imponência, a divindade do fogo e da justiça teve força para desviar a rota da Avenida Assis Valente, construída pelo poder estatal.

Na atualidade, o orixá mobilizou as comunidades de terreiros para viabilizar a construção do seu mobiliário urbano, a partir da cosmopercepção de mundo das religiões de matriz afro-brasileiras.

O arranjo da Governança Espiritual propiciou o equilíbrio de poder entre o estado, comunidades terreiros e academia, assegurando a preservação do patrimônio cultural, ambiental e geológico. A inauguração do mobiliário urbano do Parque Pedra de Xangô é



SALVADOR E SUAS CORES [2022]
2ª Conferência Internacional África-Brasil:
Cooperação Brasil-Nigéria dentro do Sul Global

a concretização de uma arquitetura e uma justiça afro-diaspórica, a Justiça de Xangô. Parque Pedra de Xangô, o Caminho do Axé.

Referências:

FERNANDES-PINTO, E. 2017. **Sítios Naturais Sagrados do Brasil**: inspirações para o reencantamento das áreas protegidas. Tese de Doutorado. Programa EICOS Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Disponível em: <https://goo.gl/ZNCE11>)

PARÉS, Luís Nicolau. **O rei, o pai e a morte**: a religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental/ Luis Nicolau Parés. – 1ª. Ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SILVA, Maria A. P. da. **Pedra de Xangô: um lugar sagrado afro-brasileiro na cidade de Salvador**/Maria Alice Pereira da Silva; Fundação Gregório de Mattos; coordenador Magnair Santos Barbosa; prefácio Fábio Macedo Velame, Wilson Rogério Penteadado Júnior. Recife: Linceu, 2019.

SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz. **Fogo no mato**: a ciência encantada das macumbas/ Luiz Antônio Simas/Luiz Rufino. 1ª. Ed – Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

STUDLEY, John; HORSLEY, Peter. “Spiritual Governance as na Indigenous Behavioural Practice” in **Cultural and Spiritual Significance of Nature in Protected Areas: Governance, Management and Policy**, editado por Verschuuren, B. e Brown, S (pp.72-84). Editor: Routledge, 2018.

VELAME, Fábio M. **Prefácio I**. In: Pedra de Xangô: um lugar sagrado afro-brasileiro na cidade de Salvador/Maria Alice Pereira da Silva; Fundação Gregório de Mattos; coordenador Magnair Santos Barbosa; prefácio Fábio Macedo Velame, Wilson Rogério Penteadado Júnior. Recife: Linceu, 2019.

_____. **Arquiteturas crioulas**: os terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix/ Fábio Macedo Velame. Salvador: EDUFBA/PPGAU, 2022.

VAZ, Livia Sant’Anna; RAMOS, Chiara. **A Justiça é uma mulher negra**; ilustrado por Vanessa Ferreira – Preta Ilustra. – Belo Horizonte, MG: Casa do Direito, 2021.

LATOURETTE, B. **Ciência em ação**: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba; São Paulo: Edusc, 2012.